



ANÁLISE DO SUCESSO DE PAREAMENTO E REPRODUTIVO DE *Hyaella terrasolis* (CRUSTACEA, PERACARIDA, HYALELLIDAE) DO SUL DO BRASIL

Daniela da Silva Castiglioni^{1,2} & Marcio Limberger^{1,2}

¹Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões, Laboratório de Taxonomia Animal, Prédio 5, sala 107, Campus de Palmeira das Missões, Universidade Federal de Santa Maria, Av. Independência, 3751, 98300-000, Palmeira das Missões, RS, Brasil

²Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Animal, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, Av. Roraima, 1000, Camobi, 97105-900, Santa Maria, RS, Brasil
danielacastiglioni@yahoo.com.br

O sucesso reprodutivo em anfípodos está frequentemente associado à capacidade dos indivíduos de formar pares pré-copulatórios com parceiros receptivos. Considerando a importância do tamanho corporal nesse processo, este estudo teve como objetivo avaliar o sucesso de pareamento e reprodutivo em relação ao tamanho de machos e fêmeas da espécie *Hyaella terrasolis*, coletada em Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil. As amostragens foram realizadas mensalmente (Nov/2021 a Out/2022) num açude de uma propriedade rural com duração de 10 minutos cada. As coletas foram realizadas no período da manhã pela mesma pessoa usando uma rede puçá (250 µm de malha), onde os exemplares foram amostrados entre as macrófitas e sedimento. No campo, as fêmeas ovíferas e os casais em comportamento pré-copulatório foram individualizados e armazenados em microtubos. No laboratório, foram mensurados quanto ao comprimento do cefalotórax num microscópio com micrométrica acoplada e o número de ovos ou juvenis encontrados dentro do marsúpio das fêmeas ovíferas foram contados com o auxílio de um estereomicroscópio. O sucesso de pareamento foi estimado a partir da proporção de machos e fêmeas em cópula em relação aos respectivos indivíduos não pareados por classes de tamanho e o sucesso reprodutivo foi estimado a partir da produção de ovos. O comprimento médio do cefalotórax dos machos ($0,73 \pm 0,07$ mm) e fêmeas ($0,61 \pm 0,07$ mm) pareados foi significativamente superior ao dos machos ($0,60 \pm 0,08$) e fêmeas ($0,49 \pm 0,09$) não pareados. Foi observada correlação positiva entre o tamanho (comprimento do cefalotórax) dos machos e fêmeas que foram encontrados formando casais ($r=0,65$). Machos com maior tamanho corporal demonstraram maior sucesso de pareamento e reprodutivo, indicando que indivíduos maiores têm maior probabilidade de encontrar e manter uma fêmea adequada para a cópula. Por outro lado, fêmeas de tamanho intermediário apresentaram maior sucesso de pareamento, possivelmente por serem mais acessíveis aos machos. Esses resultados sugerem um equilíbrio entre o tamanho corporal e a probabilidade de formação de pares, o que pode influenciar diretamente na dinâmica populacional da espécie. As observações obtidas neste estudo estão em concordância com padrões descritos para outras espécies do gênero *Hyaella*.

Palavras-Chave: Amphipoda, comportamento pré-copulatório, tamanho corpóreo.